



GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Anita Franco Vilardaga ¹
Sergio Roberto Silveira ²

RESUMO

O trabalho teve por finalidade analisar o impacto de um programa de intervenção a respeito da temática de gênero na formação de professores de Educação Física. É um recorte de um projeto em desenvolvimento com a finalidade de discutir e entender como a temática se articula na formação inicial de professores, e pretende relatar e analisar parte das ações realizadas durante o ano de 2021. O projeto faz parte dos Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG), da Universidade de São Paulo (USP), Brasil, e busca articular os conhecimentos de maneira transdisciplinar, envolvendo os cursos de licenciatura em Educação Física, Matemática e Pedagogia da universidade. As intervenções nas três disciplinas seguiram um percurso em comum de: a) sondagem das dificuldades e expectativas dos alunos; b) identificação da percepção dos alunos sobre o tema e suas definições; c) conceituações, histórico e discussões sobre a suposta “ideologia de gênero”; d) estudos de caso (levantamento de vivências e experiências, e análises situacionais); e e) planejamento de intervenção (organização de um plano de aula). Os resultados do projeto demonstraram a importância da discussão sobre gênero e sexualidade nos espaços de formação de professores, uma vez que ela perpassa o cotidiano escolar, algo que ficou bastante evidente durante as intervenções realizadas e a partir das demandas dos estudantes e das diversas experiências compartilhadas.

Palavras-chave: Gênero; Formação de professores; Intervenção; Estágio.

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado *Gênero na Formação de Professores de Educação Física* teve por finalidade analisar o impacto de um programa de intervenção a respeito da temática de gênero na formação inicial de professores de Educação Física. As questões de gênero e sexualidade dentro da Educação representam discussões que têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade justificando a relevância de trazer a temática para o interior dos cursos de licenciatura. Reforça essa necessidade, também, o fato de que são ainda marcadas pelo preconceito e pela desinformação e configuram-se como discussões enfraquecidas na organização da prática docente, bem como na implementação de políticas públicas.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação da Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo - SP, anita.vilardaga@usp.br;

² Docente do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo SP, ssilveira@usp.br;



Este trabalho é um recorte de um projeto em desenvolvimento com a finalidade de discutir e entender como a temática se articula na formação inicial de professores, e pretende relatar e analisar o impacto das ações realizadas durante o ano de 2021 em um programa das disciplinas de Educação Física Escolar Adaptada I e II junto aos discentes do curso de licenciatura em Educação Física.

O projeto faz parte dos Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG), da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Concomitantemente, consiste em um projeto de pesquisa em busca da produção de conhecimento junto à temática, tendo a aprovação pelo Comitê de Ética para a realização de pesquisas com seres humanos sob o CAAE 51517421.0.0000.5391. Esclarece-se que todos os sujeitos participantes autorizaram a análise dos dados coletados com anuência em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Configura-se como uma ação inovadora dentro da Universidade de São Paulo, que busca articular os conhecimentos de maneira interdisciplinar, a partir de um olhar transdisciplinar, envolvendo os cursos de licenciatura em Educação Física, Matemática e Pedagogia, todos do *campi* Butantã, da Universidade. O referencial teórico adotado como base para elaboração do projeto, seu desenvolvimento e realização das intervenções ancora-se principalmente nas obras de Joan Scott (1989), em seu artigo “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, e de Rachel Soihet e Joana Maria Pedro, em “A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero” (2007). Nesse aspecto, o ponto de partida do trabalho se apoia no entendimento de Scott (1989) sobre o gênero ser um elemento constitutivo e estabelecido nas interações e relações sociais, tendo como pano de fundo as diferenças notadas entre os sexos e, que ao mesmo tempo expressa as relações de poder numa sociedade.

Assim, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e com suporte quantitativo, através de uma pesquisa participante (LE BORTEF, 1984), buscando acompanhar as intervenções realizadas nas disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física, ao longo do ano de 2021, de modo a analisar o impacto destas no processo de formação inicial de professores/as. Como método de análise dos dados coletados com as intervenções utilizou-se a análise de conteúdo (FRANCO, 2005).

O projeto se constituiu através de intervenções em disciplinas da licenciatura dos três cursos, que visaram abordar as questões de gênero e sexualidade, de maneira a sensibilizar os estudantes a respeito da temática e compreender a importância dada por eles para essas discussões.



Os resultados demonstraram as dificuldades dos estudantes de graduação de lidar com a temática, bem como o interesse em aprofundar essas discussões, considerando a sua importância e o objetivo de construir um ambiente inclusivo para todos os alunos. Desse modo, o projeto deixa como legado para a Universidade a necessidade de se repensar a organização curricular dos cursos de licenciatura, contemplando a temática e outras discussões e processos formativos interdisciplinares e transdisciplinares que fomentem as reflexões e a aproximação teoria e prática junto ao campo educacional da educação básica.

METODOLOGIA

Ao longo do projeto foram realizadas diversas intervenções, realizadas ora pelos docentes das respectivas disciplinas, ora pelas bolsistas participantes do programa. Estas intervenções compuseram parte do programa regular das disciplinas ao longo do ano de 2021, sendo marcadas por ações contínuas acompanhadas progressivamente. Nesse aspecto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e com suporte quantitativo, através de uma pesquisa participante (LE BORTEF, 1984), tendo como pano de fundo a análise das intervenções, buscando entender a articulação da temática no processo de formação de professores/as. Como método de análise dos dados coletados com as intervenções utilizou-se a análise de conteúdo (FRANCO, 2005).

As intervenções foram elaboradas no decorrer do processo, sofrendo as alterações e adaptações necessárias para cada contexto, mas seguindo um certo percurso em comum, sendo ele: a) sondagem das dificuldades e expectativas dos alunos; b) identificação da percepção dos alunos sobre o tema e suas definições; c) conceituações, histórico e discussões sobre a suposta “ideologia de gênero”; d) estudos de caso (levantamento de vivências e experiências, e análises situacionais); e e) planejamento de intervenção (organização de plano de aula).

Como uma primeira atividade de mapeamento, foi aplicado um questionário online, composto por perguntas abertas e fechadas, visando identificar a percepção dos discentes sobre as discussões de gênero na formação superior e na educação básica.

A partir deste questionário, as intervenções tiveram o objetivo de propiciar e gerar debates e discussões acerca do assunto. Contou-se com momentos iniciais, conduzidos pelo docente das disciplinas, com sensibilizações a respeito do tema com a utilização e análise de charges, músicas, filmes, poesias, textos acadêmicos e outros materiais disponíveis em mídias, promovendo discussões sobre as intervenções a serem realizadas. A primeira



atividade solicitada foi que os alunos respondessem em poucas palavras à pergunta “O que é gênero?”, formando um mapa de palavras. Foram realizadas, em diferentes aulas, discussões motivadas por situações observadas no cotidiano.

Na primeira intervenção realizada pelas bolsistas, foi solicitado que os discentes respondessem individualmente à pergunta “O que é gênero?”, tendo como objetivo criar um espaço no qual se sentissem à vontade para trazerem suas noções prévias acerca do conceito. Depois foi solicitado que construíssem uma resposta coletiva, em grupos, visando a troca de ideias e reflexões com os demais alunos, montados de modo aleatório, para que, então, compartilhassem com a turma as ideias discorridas.

Como continuação da construção coletiva sobre o que é gênero, realizou-se: a) a conceituação de termos como gênero, orientação sexual, sexo biológico e sexualidade; b) um breve histórico da discussão sobre gênero e história das mulheres; e c) discussão sobre o tema da “ideologia de gênero” e sua relação com as redes sociais. Foram suscitadas questões como: a) o que é a ideologia de gênero e discursos anti-gênero; b) o discurso de ódio presente dentro e fora das redes sociais; c) a importância da representatividade e a utilização das pautas LGBTQIA+ pelas empresas; e d) a influência destes discursos e a dificuldade de lidar com a pauta de gênero no ambiente escolar.

Ao fim dessa discussão, foi solicitado aos estudantes que refletissem e enviassem situações vivenciadas na vida escolar que envolvessem as questões de gênero e sexualidade, com situações diretamente relacionadas com as aulas de Educação Física. Na intervenção seguinte, os licenciandos realizaram, em grupos, a análise de alguns dos casos (disponibilizados de maneira anônima) para que elaborassem quais seriam seus meios de ação e intervenções perante as situações apresentadas. A continuação dessa atividade foi feita por meio da apresentação de dois casos, um de assédio e outro com a temática *mulheres, futebol e preconceito*, envolvendo a leitura e análise de ambos e sugerindo, de forma individual, intervenções possíveis e meios de ação estando no papel de professor dos casos apresentados.

Os objetivos principais das atividades do projeto e, em especial dos estudos de caso, são identificar a maneira como as questões de gênero se apresentam na sociedade e no contexto escolar e pensar em possibilidades de atuação perante essas situações. Dessa maneira, na perspectiva de aproximar os conteúdos discutidos com situações de intervenção e considerando o contexto de isolamento social, a próxima etapa do trabalho consistirá na elaboração de planos de aula nos quais as situações de gênero se façam presentes. Dentro da compreensão de que essas questões aparecem como conteúdo de aula, mas principalmente de maneira transversal em dinâmicas escolares, pensar em estratégias para abordar o tema dentro

trouxeram algumas divergências e dificuldades com diferenças geracionais, entretanto a maioria das respostas convergiram para a ideia de gênero como uma “construção social”, com definições e papéis sociais de homens e mulheres, assemelhando-se aos resultados obtidos na primeira sensibilização.

O objetivo dessa parte da atividade era, para além da análise da própria definição construída, o relato de experiência do processo, de maneira que vários estudantes contaram como foi para eles a definição em grupo. Houve situações e discussões semelhantes nas três turmas, sendo elas: a) grupos em que a definição foi feita com tranquilidade, pois as ideias eram parecidas. Ressaltou-se, nesse caso, por parte dos alunos, a importância da junção de diferentes ideias para complementação e elaboração de uma definição mais completa. Ainda assim, mesmo nos casos em que as ideias eram semelhantes, surgiram relatos da dificuldade da organização em grupo, principalmente no contexto remoto, na hora de efetivamente escrever uma nova definição que contemplasse a todos; b) grupos em que a definição foi um pouco mais complicada, por haver opiniões bem diferentes. Em um grupo mais especificamente, foi relatada a diferença geracional como um fator de dificuldade, visto que um(a) dos(as) integrantes do grupo não concordava e não compreendia a importância das discussões sobre gênero na educação básica e superior. No caso de alguns desses grupos, eles produziram painéis nos quais colocaram as diferentes opiniões, sem construir uma ideia única.

Como o objetivo dessa atividade era, em parte, proporcionar reflexões sobre o processo de construção coletiva e da união de ideias diferentes, os relatos ocorridos trouxeram discussões interessantes nesse sentido. Algumas das respostas obtidas pelos grupos se encontram na imagem 2.

Imagem 2: construções coletivas para o significado de *gênero* realizada pelos alunos da Educação Física

Estudos de caso
Educação Física

Grupo 1

+

Discutimos que o cenário que foi mostrado é muito comum nas aulas de Educação Física, o professor não organiza a aula deixando a escolha dos jogos para os alunos o que dificulta a inclusão e intensifica a desigualdade de gênero

Intervenção: como principal responsável pelas aulas o professor deveria trazer outras práticas esportivas e artísticas que possam incluir mais pessoas e que não necessitem da divisão por gênero. Além disso, é papel do professor intervir aos ataques preconceituosos que seus alunos

Grupo 2

+

Grupo 3

+

Caso 3

Prevenção: fomentar o convívio de diferentes gêneros nas atividades

Autonomia dos alunos: Identificar e entrar com atividades interdisciplinares para discutir as questões de preconceitos.

Grupo 4

+

No caso 2 claramente o professor comete assédio físico com as meninas do colégio, e a melhor intervenção possível é educar as garotas para denunciarem mais esses casos e punição severa aos que cometem, também abrir espaços dentro do curso de formação de professor para evitar novos professores cometendo esse crime

Por fim, nos depoimentos coletados dos/as futuros/as professores/as que vivenciaram foi possível notar que o projeto teve um impacto na sensibilização para o olhar a temática enquanto algo que está presente no cotidiano da prática docente. As dúvidas a respeito da importância da temática no início do ano de 2021 tornaram-se em preocupações relativas em cuidados necessários no planejamento e atuação pedagógica na escola.

Os/as futuros/as professores/as declararam ainda a necessidade da Universidade oportunizar o estágio supervisionado e/ou a residência pedagógica em situações de ensino presencial nas escolas da educação básica, de modo a favorecer o desenvolvimento do planejamento de ensino, com o respaldo e articulação do docente da Universidade e o/a professor/a da escola para a avaliação e reflexão da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir as questões de gênero e sexualidade na formação docente é um assunto delicado e, por vezes, polêmico. Nota-se que este é um longo processo de construção e desconstrução de ideias e (pre)conceitos, visto que os estudos sobre o assunto têm se desenvolvido muito rapidamente. Com as dinâmicas e intervenções realizadas ao longo do processo em 2021, em disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física, pode-se observar a importância e a necessidade das discussões sobre a temática no espaço de formação de professores, uma vez que ela perpassa o cotidiano escolar e está presente em várias esferas das vidas pessoais e profissionais dos docentes e discentes, o que ficou evidenciado pelas experiências compartilhadas.



Ter a oportunidade de espaços para discussões seja na formação inicial, seja na formação continuada, configura-se como uma premissa essencial ao se pensar em formação docente. Os depoimentos dos/as futuros/as professores/as reforçam essa necessidade, bem como deixam como ponto a ser considerado na organização dos cursos de licenciaturas o estabelecimento de momentos permanentes e, ao longo de todo processo de formação de professores/as a respeito da temática, como de outras relativas aos direitos humanos. Temáticas que devem ser pensadas, refletidas e operacionalizadas nas situações de discussões acadêmicas e de aproximação com o campo educacional, favorecendo a conjunção entre a teoria e a prática.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Pró-Reitoria de Graduação - PRG-USP pelo apoio financeiro recebido por meio de uma bolsa vinculada ao programa CAEG (Consórcios Acadêmicos para Excelência do Ensino de Graduação), Edital PRG 01/2020-2021.

Agradecemos também às bolsistas Thais Chen, Isabella Ortiz Maffezoli e Rafaela Vilela Teixeira, à professora Barbara Corominas Valério e à professora Karina Soledad Maldonado Molina, por participarem do desenvolvimento do projeto ao longo do ano de 2021.

REFERÊNCIAS

- Franco, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- Le Boterf, Guy. (1984). Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão Carlos Henrique. et. al. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense.
- Scott, Joan. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. VoI.20(2),
- Soihet, Rachel, & Pedro, Joana Maria. (2007). A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História [online]**., v. 27, n. 54, pp. 281-300.